

## Sustentabilidade nas organizações: uma revisão sistemática

Sustainability in organizations: a systematic review

Sostenibilidad en las organizaciones: la revisión sistemática

Recebido: 15/10/2021 | Revisado: 22/10/2021 | Aceito: 29/10/2021 | Publicado: 31/10/2021

**Fernando Marcos Garcia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0192-2616>  
Universidad Internacional Iberoamericana, México  
E-mail: [garcia.fernando@engeplus.com.br](mailto:garcia.fernando@engeplus.com.br)

**Vilmar Alves Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2548-5086>  
Universidad Internacional Iberoamericana, México  
E-mail: [vilmar1972@gmail.com](mailto:vilmar1972@gmail.com)

**Rodrigo Florencio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9644-7645>  
Instituto Politécnico Nacional, México  
E-mail: [rflorencio@ipn.mx](mailto:rflorencio@ipn.mx)

### Resumo

Este estudo tem como objetivo explorar as práticas sustentáveis realizadas por organizações de diferentes setores nos últimos três anos (2018-2021). Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, considerando critérios de inclusão e exclusão específicos para que se pudesse selecionar os estudos mais pertinentes à discussão do tema em questão. Foram selecionadas 17 publicações para compor este estudo, a maior parte das publicações sobre práticas sustentáveis nas organizações foram decorrentes de Mestrado (Dissertações) (65%), com os anos de 2018 e 2019 com maior número de publicações, somente uma em 2020. Em relação às instituições de ensino e aos cursos, não se verificou uma maior produção específica, apesar de a Universidade de São Paulo (USP) ter um maior número de publicações. Os resultados demonstraram que as práticas se diferenciam considerando cada setor de atuação das empresas, o que evidencia influência do mercado. A reputação corporativa tem sido apontada como uma das principais motivações para adoção dessas práticas. Ao final do estudo verificou-se como práticas sustentáveis verificou-se que a maior parte tem sido preventiva, de aplicação de longo prazo que também geram resultados econômicos para as empresas como economia de energia, reuso da água, mitigação de geração de resíduos sólidos, além de serem verificadas práticas sociais na comunidade em que as empresas estão inseridas. Como principal motivação foi verificada a melhoria da reputação corporativa.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade organizacional; Práticas sustentáveis; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

### Abstract

This study aims to explore the sustainable practices carried out by organizations from different sectors in the last three years (2018-2021). Therefore, a systematic review was carried out, considering specific inclusion and exclusion criteria so that the most relevant studies could be selected for the discussion of the topic in question. 17 publications were selected to compose this study, most of the publications on sustainable practices in organizations came from Masters (Dissertations) (65%), with the years 2018 and 2019 with the highest number of publications, only one in 2020. In Regarding educational institutions and courses, there was no greater specific production, although the University of São Paulo (USP) has a greater number of publications. The results showed that the practices differ considering each sector in which the companies operate, which shows the influence of the market. Corporate reputation has been identified as one of the main motivations for adopting these practices. At the end of the study, it was found as sustainable practices, it was found that most of them have been preventive, of long-term application that also generate economic results for companies such as energy savings, water reuse, mitigation of solid waste generation, in addition to social practices being verified in the community in which the companies are inserted. The main motivation was the improvement of corporate reputation.

**Keywords:** Organizational sustainability; Sustainable practices; Sustainable Development Indicators.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo explorar las prácticas sostenibles llevadas a cabo por organizaciones de diferentes sectores en los últimos tres años (2018-2021). Por ello, se realizó una revisión sistemática, considerando criterios específicos de inclusión y exclusión para que se pudieran seleccionar los estudios más relevantes para la discusión del tema en cuestión. Para componer este estudio se seleccionaron 17 publicaciones, la mayoría de las publicaciones sobre prácticas sostenibles en las organizaciones provinieron de Maestrías (Disertaciones) (65%), siendo los años

2018 y 2019 con mayor número de publicaciones, solo una en 2020. En cuanto a instituciones educativas y cursos, no hubo mayor producción específica, aunque la Universidad de São Paulo (USP) tiene un mayor número de publicaciones. Los resultados mostraron que las prácticas difieren considerando cada sector en el que operan las empresas, lo que muestra la influencia del mercado. La reputación corporativa ha sido identificada como una de las principales motivaciones para adoptar estas prácticas. Al final del estudio, se encontró como prácticas sostenibles, se encontró que la mayoría de ellas han sido preventivas, de aplicación de largo plazo que también generan resultados económicos para las empresas como ahorro energético, reutilización de agua, mitigación de la generación de residuos sólidos, además de prácticas sociales que se están verificando en la comunidad en la que se insertan las empresas. La principal motivación fue la mejora de la reputación corporativa.

**Palabras clave:** Sostenibilidad organizacional; Prácticas sostenibles; Indicadores de Desarrollo Sostenible.

## 1. Introdução

O impacto ambiental ocasionado pelas atividades produtivas tem gerado mudanças climáticas, especialmente no século XXI, têm promovido consequências significativas e de grande alcance na produção primária dos alimentos, decorrentes de processos naturais e antropogênicos, que afetam tanto o processo produtivo, como a vida humana (Espíndola e Ribeiro, 2020).

O relatório *Climate Change and Land do International Panel on Climate Change (IPCC, 2020)* prevê um aumento da temperatura terrestre entre 1,8 e 3,6°C, de 2090 a 2099. As mudanças climáticas já demonstram efeitos agora; veem-se catástrofes naturais com maior frequência, riscos de inundações em áreas baixas, severidade das secas, calor excessivo, vendavais, furacões e vulcões.

Ainda de acordo com o referido relatório do IPCC (2020), salienta-se que desde o período pré-industrial, a temperatura do ar na superfície terrestre aumentou quase duas vezes mais que a temperatura média global. As mudanças climáticas, incluindo aumentos na frequência e intensidade de extremos, impactaram negativamente a segurança alimentar e os ecossistemas terrestres, bem como contribuíram para a desertificação e degradação da terra em muitas regiões

Diante disso, a necessidade de conscientização sobre a sustentabilidade surgiu principalmente para enfrentar a crise ecológica que vem alarmando o planeta, decorrente dos impactos que o ser humano causou e vem causando sobre o meio ambiente, trazendo problemáticas que podem afetar o equilíbrio e a sobrevivência das espécies em nosso planeta (Vieira e Tavares, 2019).

A sustentabilidade, ao mesmo tempo que se processa no desenvolvimento dos países como indicador sob aspectos de análise tradicionais e contemporâneos, envolve o que se chama de desenvolvimento sustentável. Por meio do desenvolvimento sustentável, busca-se atender as necessidades do ser humano sem comprometer o equilíbrio sobre os recursos para as futuras gerações (Carvalho, 2019). O desenvolvimento sustentável objetiva manter a harmonia do nosso planeta, garantindo a integridade e a sobrevivência das espécies, incluindo a humana. Na prática, a sustentabilidade atua sob a ótica de pilares que conciliam o desenvolvimento do planeta.

O pilar econômico relaciona-se aos assuntos de produção, distribuição e consumo, em que a eficiência produtiva e o crescimento econômico vislumbram recursos renováveis, diminuição da poluição. O pilar social diz respeito aos elementos que buscam a melhoria da qualidade de vida, da democracia e dos direitos humanos, sem afetar as relações de propriedade e recursos. A sustentabilidade ecológica envolve o equilíbrio e a manutenção do ecossistema, no qual empresas, sociedade e natureza cogitam diminuir impactos ambientais para a conservação e manutenção de recursos (Lourenço, Novôa, Silva, Silveira e Siqueira, 2017).

A intenção é realizar o estudo por meio da investigação do sistema de gestão da responsabilidade social corporativa e das práticas de sustentabilidade socioambiental (obrigatórias e voluntárias) adotadas por empresas diferentes setores, considerando as pesquisas realizadas nos últimos 3 anos sobre o assunto (2018-2021). O referido recorte temporal foi escolhido considerando que as práticas sustentáveis estão sempre se atualizando, buscando-se, assim, as práticas mais recentes.

As grandes empresas estão repassando uma preocupação constante com os possíveis impactos que suas ações produtivas provocam no meio ambiente, e como eles podem ser eliminados ou minimizados. As leis ambientais estão mais rígidas, estabelecendo punições severas, o que provoca uma reação por parte das organizações da construção civil, que procuram demonstrar seu compromisso com uma produção mais sustentável.

Portanto, compreender as práticas sustentáveis utilizadas pelas empresas nos últimos anos é fator de relevância social e profissional. O estudo ainda se justifica no âmbito acadêmico já que compila os resultados de diferentes pesquisas dos últimos cinco anos, possibilitando contabilizar as práticas mais realizadas e de maior resultado para sociedade e organização.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo explorar as práticas sustentáveis realizadas por organizações de diferentes setores nos últimos três anos (2018-2021). Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, considerando critérios de inclusão e exclusão específicos para que se pudesse selecionar os estudos mais pertinentes à discussão do tema em questão.

## **2. Metodologia**

Neste estudo foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída principalmente de artigos científicos. Neste trabalho tomou-se como base a estrutura de Koche (2011), realizando uma busca sistemática nas bases de dados, utilizando conhecimento disponível a partir dos estudos já publicados.

Para desenvolvimento do estudo foram consideradas artigos, teses e dissertações, com vistas a entender como o tema tem sido tratado no âmbito do *stricto sensu*. No método qualitativo, a análise de dados é indutiva e caracteriza os pesquisadores como criadores de seus próprios padrões, categorias e temas de baixo para cima, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas (Creswell, 2010).

A revisão sistemática foi realizada com vistas a identificar artigos, teses e dissertações que tratem sobre as práticas sustentáveis realizadas por organizações de diferentes setores. A pesquisa foi realizada na Base de teses e dissertações (BDTD), no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na SciELO. Para tanto, foram selecionados os seguintes descritores: Sustentabilidade; Responsabilidade Social; Organizações/Empresas; Práticas Sustentáveis.

Para seleção das publicações foram considerados como critérios de inclusão estar disponível em formato completo, publicado nos últimos três anos (2018-2021), escritas em língua portuguesa. E como critérios de exclusão foram considerados estar fora do tema de pesquisa, ser revisão de literatura e repetido na base de dados. Os critérios de inclusão e exclusão foram considerados como meio de validade metodológica.

Os resultados foram descritos e organizados a partir das informações verificadas nas publicações sobre o objetivo elencados neste estudo, filtrando, classificando, descrevendo e analisando os resultados encontrados a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como base a metodologia proposta por Creswell (2010). Após seleção das publicações, procedeu-se com a análise dos resultados e discussão, que se apresenta na seção a seguir.

## **3. Resultados**

Conforme os objetivos deste estudo e critérios de inclusão e exclusão das dissertações e teses foram selecionados para compor esta pesquisa, sendo possível verificar na Tabela 1, o caminho percorrido para seleção das publicações.

**Tabela 1.** Processo de seleção de Dissertações e Teses.

<b>BDTD</b>	
Resultados Totais	946
Publicadas entre 2018 e 2021	145
Publicadas em Língua Portuguesa	138
Artigos	0
Dissertações	98
Teses	40
<b>Critérios de Exclusão</b>	
Fora do tema de pesquisa	123
Revisão de Literatura	6
Repetida nas bases de dados	2
<b>Selecionadas</b>	<b>7</b>
<b>CAPEL</b>	
Resultados Totais	1.337
Artigos	0
Dissertações	710
Teses	356
Publicadas entre 2018 e 2021	260
Publicadas em Língua Portuguesa	260
<b>Critérios de Exclusão</b>	
Fora do tema de pesquisa	243
Revisão de Literatura	3
Repetida nas bases de dados	7
<b>Selecionadas</b>	<b>7</b>
<b>SCIELO</b>	
Resultados Totais	650
Artigos	617
Dissertações	5
Teses	0
Publicadas entre 2018 e 2021	35
Publicadas em Língua Portuguesa	35
<b>Critérios de Exclusão</b>	
Fora do tema de pesquisa	21
Revisão de Literatura	5
Repetida nas bases de dados	6
<b>Selecionadas</b>	<b>3</b>
<b>Selecionados Totais</b>	<b>17</b>

Fonte: Autores.

As publicações selecionadas foram lidas e analisadas uma a uma para que fosse possível caracterizá-las, sendo considerados para contabilização fatores como o tipo de publicação, o ano, a instituição de ensino e o curso, estando os resultados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2.** Distribuição das publicações por tipo, ano, instituição de ensino e curso.

	N	%
<b>Tipo de publicação</b>		
Dissertações	11	65%
Teses	3	18%
Artigos	3	18%
<b>Ano</b>		
2018	10	59%
2019	6	35%
2020	1	6%
<b>Instituição de Ensino / Periódico</b>		
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1	6%
Universidade de São Paulo	3	18%
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1	6%
Universidade Federal de Sergipe	1	6%
Universidade do Estado de Santa Catarina	1	6%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1	6%
Universidade Positivo	1	6%
Universidade do Extremo Sul Catarinense	1	6%
Fundação Getúlio Vargas	2	12%
Universidade Federal do Paraná	1	6%
Revista Gestão e Produção	2	12%
Revista de Economia e Sociologia Rural	1	6%
<b>Curso das Dissertações e Tese</b>		
Mestrado em Engenharia de Produção	1	7%
Mestrado em Administração	2	14%
Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade	1	7%
Doutorado em Administração	1	7%
Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental	1	7%
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente	1	7%
Mestrado em Moda	1	7%
Mestrado em Sustentabilidade	1	7%
Mestrado em Gestão Ambiental	1	7%
Mestrado em Desenvolvimento Econômico	1	7%
Mestrado em Gestão para a Competitividade	2	14%
Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento	1	7%

Fonte: Autores.

Conforme é possível verificar na Tabela 2, a maior parte das publicações sobre práticas sustentáveis nas organizações foram decorrentes de Mestrado (Dissertações), com os anos de 2018 e 2019 com maior número de publicações, somente uma

em 2020, mesmo considerando o ano de 2021 não foram encontradas teses e/ou dissertações que já tenham sido publicadas sobre o assunto tratado.

Em relação às instituições de ensino e aos cursos, não se verificou uma maior produção específica, apesar de a Universidade de São Paulo (USP) ter um maior número de publicações. Destaca-se a variedade de cursos, o que evidencia uma preocupação com a sustentabilidade nas organizações em diferentes áreas. Os estudos selecionados estão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Apresentação dos estudos selecionados conforme título, autor, ano, instituição de ensino, tipo de trabalho e cidade – UF.

<b>Título</b>	<b>Autor (ano)</b>	<b>Instituição de Ensino / Periódico</b>	<b>Tipo de Trabalho</b>	<b>Local de pesquisa</b>
Identificação de práticas sustentáveis e indicadores de desempenho a partir de relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo	Carmo Netto (2019)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Dissertação	Rio de Janeiro - RJ
Responsabilidade social corporativa e impactos na imagem da marca: um estudo em empresas nacionais e multilatinas do setor alimentício	Souza (2019)	Universidade de São Paulo	Dissertação	Ribeirão Preto - SP
Sustentabilidade além do discurso: análise de experiências internacionais	Castro (2019)	Universidade de São Paulo	Tese	São Paulo - SP
Responsabilidade Social Corporativa e fundações empresariais no Brasil: estratégias de legitimação política das empresas	Bittar-Godinho (2019)	Universidade de São Paulo	Tese	São Paulo - SP
Sustentabilidade empresarial aplicada à construção civil: identificação de estratégias para implantação	Marques (2018)	Universidade de Passo Fundo	Dissertação	Passo Fundo - RS
Inovação em empresas com certificação de sustentabilidade: elementos determinantes de sua convergência	Ruggi (2018)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Dissertação	Curitiba - PR
Avaliação do envolvimento das construtoras no processo sustentável da construção civil em Aracaju - SE	Machado (2018)	Universidade Federal de Sergipe	Dissertação	São Cristóvão - SE
Diagnóstico de trajetórias empresariais: práticas mais sustentáveis relacionadas à geração de resíduos têxteis sólidos	Ávila (2019)	Universidade do Estado de Santa Catarina	Dissertação	Florianópolis - SC
Sustentabilidade empresarial: práticas da indústria de HPCC e a agenda 2030 (ODS)	Mota (2018)	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Dissertação	Campinas - SP
Práticas sustentáveis inovadoras em empresas de confecção: estudos de caso em Curitiba (PR)	Rohrig (2020)	Universidade Positivo	Dissertação	Curitiba - PR
Determinantes e implicações de práticas socioambientais na indústria carbonífera: uma análise das percepções dos agentes impactados na perspectiva teórica do capital social	Zanette (2019)	Universidade do Extremo Sul Catarinense	Dissertação	Criciúma - SC
A atuação das ONGs de defesa do consumidor na promoção da alimentação saudável: um embate com a indústria de alimentos no Brasil	Soares (2018)	Fundação Getúlio Vargas	Dissertação	São Paulo - SP
Inovações socioambientais em uma experiência de agricultura familiar ecológica na região metropolitana de Curitiba (RMC): espaço de reprodução dos modos de vida	Vasco (2018)	Universidade Federal do Paraná	Tese	Curitiba - PR
Inovação e sustentabilidade: um estudo de caso na indústria de rótulos autoadesivos	Sá (2018)	Fundação Getúlio Vargas	Dissertação	São Paulo – SP
O relato da informação financeira de responsabilidade social como contributo para a performance das empresas portuguesas	2018	Revista Gestão e Produção	Artigo	Lisboa – Portugal
Responsabilidade Social nas Agroindústrias Canavieiras no Brasil	2018	Revista de Economia e Sociologia Rural	Artigo	22 Estados brasileiros
Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso	2018	Revista Gestão e Produção	Artigo	Porto Alegre – RS

Fonte: Autores.

As publicações selecionadas foram analisadas, ainda, considerando o objetivo de estudo e a metodologia utilizada para levantamento dos dados. Os resultados verificados estão apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2.** Apresentação dos estudos selecionados conforme objetivo e metodologia.

Autor (ano)	Objetivo	Metodologia
Carmo Netto (2019)	Identificar as principais práticas sustentáveis e indicadores de desempenho reportadas em relatórios de sustentabilidade utilizadas por empresas de diferentes setores da economia brasileira pertencentes ao ISE da bolsa de valores de São Paulo.	Revisão sistemática e análise estatística de indicadores de desempenho
Souza (2019)	Analisar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) de empresas nacionais e multinacionais de bens de consumo alimentício e sua imagem junto aos consumidores no que tange à percepção das práticas de responsabilidade social e imagem da marca	Estudo de Caso - Multicasos
Castro (2019)	Verificar se processos de certificação internacional em empresas podem contribuir para a governança global em saúde e para a sustentabilidade universal.	Estudo de Caso
Bittar-Godinho (2019)	Analisar como as empresas brasileiras utilizam a RSC em suas estratégias de legitimidade política e qual o papel desempenhado pelas fundações corporativas (FCs) nesse processo.	Análise qualitativa de conteúdo sobre as interações entre empresa-Estado a partir de 104 relatórios de sustentabilidade, no período entre 2015-2017, de empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), em junho de 2017
Marques (2018)	Identificar como as empresas do setor da construção civil podem aprimorar sua sustentabilidade nos aspectos social, econômico e ambiental, mediante a aplicação de melhores práticas.	Método realizado em três etapas: diagnóstico de sustentabilidade de doze construtoras de Passo Fundo; benchmarks para identificação de boas práticas; e análise multicritério
Ruggi (2018)	Identificar como as atividades de inovação empreendidas por empresas certificadas pelo B Lab agem sobre as ações de sustentabilidade destas organizações.	Levantamento nas organizações a partir de questionário estruturado
Machado (2018)	Avaliar as construtoras e seu envolvimento na área de desenvolvimento sustentável, seus processos de construção mostrando a importância do envolvimento do pensar sustentável.	Aplicação de questionários a 50 empresas de porte grande, médio e pequeno, do ramo da construção civil, em Aracaju-Sergipe
Ávila (2019)	Desenvolver uma ferramenta de diagnóstico de posicionamento de trajetória empresarial rumo a práticas sustentáveis relacionadas à geração de resíduos têxteis sólidos.	Metodologia aplicada e qualitativa, investigando teorias que abrangem conceitos de sustentabilidade, o funcionamento da cadeia de valor da moda e empresas do setor.
Mota (2018)	Analisar as motivações/razões que levam as empresas do segmento de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) a inserir práticas sustentáveis em sua gestão e como essas práticas se relacionam com os ODS.	Estudo de Caso - Multicasos
Rohrig (2020)	Identificar como empresas de confecção agregam práticas ecoinovadoras em suas rotinas.	Pesquisa de campo qualitativa em duas empresas do setor de confecção
Zanette (2019)	Analisar determinantes de práticas socioambientais de empresas carboníferas do Sul de Santa Catarina (SC) e do Rio Grande do Sul (RS) na percepção de gestores das empresas e de instituições diretamente impactados por estas ações, sob a perspectiva do capital social.	Pesquisa empírica de análise qualitativa e descritiva
Soares (2018)	Identificar de que forma as ONGs de defesa do consumidor atuam em prol da alimentação saudável junto à indústria de alimentos no Brasil.	Pesquisa qualitativa de abordagem interpretativista
Vasco (2018)	Analisar as inovações socioambientais no contexto alternativo de agricultura familiar ecológica do Assentamento do Contestado, no Município da Lapa, Região Metropolitana de Curitiba-PR (RMC)	Levantamento de dados gerais do Assentamento do Contestado, por meio de entrevistas semiestruturadas com dirigentes, etnografia de eventos em reuniões das diferentes organizações presentes no assentamento, análise documental dos Planos de Manejo dos agricultores e agricultoras ecológicos e aplicado questionário coletivo de pesquisa junto aos agricultores(as).
Sá (2018)	Examinar a incorporação de sustentabilidade na agenda de inovação do segmento de rótulos autoadesivos no Brasil.	Estudo de caso
Faria (2018)	Verificar se as empresas portuguesas, que relatam informação de responsabilidade social no nível financeiro, são mais atrativas e se essa informação consegue potencializar <i>performances</i> empresariais.	Foram aplicados 550 questionários a empresas nacionais, sem valores admitidos à cotação, com sede em Portugal continental, sendo que 344 foram validados e analisados aplicando-se uma estatística descritiva para apresentação de resultados
Wissmann, Shikida e Ayala (2018)	Descrever a origem e a conceituação da Responsabilidade Social, contextualizar a agroindústria canavieira e seus impactos econômico, ambiental e social e analisar a influência destas dimensões no CSR, mediante a aplicação da Modelagem de Equações Estruturais (MEE).	Pesquisas de natureza explicativa e quantitativa. Como instrumento de pesquisa aplicou-se um questionário, elaborado a partir do embasamento teórico e das orientações disponibilizadas pela <i>Global Reporting Initiative</i> , sendo aplicado a um universo de 184 agroindústrias canavieiras (individuais ou grupo de empresas), obtendo retorno de 128 questionários.
Mello e Mello (2018)	Analisar as práticas e a relação entre a gestão da responsabilidade social, a sustentabilidade e as estratégias de empresas industriais do setor moveleiro	A característica do estudo realizado é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso e de natureza descritiva, com entrevistas semiestruturadas. A concretização empírica da pesquisa qualitativa deu-se em duas empresas industriais do setor moveleiro localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Autores.

Assim, as pesquisas apresentadas foram consideradas relevantes para a análise da sustentabilidade das organizações, verificando-se que as práticas se diferenciam considerando cada setor de atuação das empresas, o que evidencia influência do mercado. A reputação corporativa tem sido apontada como uma das principais motivações para adoção dessas práticas.

#### 4. Discussões

A exigência do mundo atual por responsabilidade social é crescente, uma vez que Responsabilidade Social faz parte do rol de competências de qualquer empresa que proporcione serviços à sociedade. Atuar como uma empresa socialmente responsável é uma decisão corporativa que está relacionada diretamente com os objetivos econômicos e financeiros. Atualmente, as questões éticas, de cidadania e preservação do meio ambiente nos negócios estão fortemente ligadas ao sucesso da organização.

De acordo com Sapienza e Pandolfi (2019), a responsabilidade social pode ser vista em duas dimensões, sendo a primeira relacionada à geração de lucros e alcance de resultados a partir da postura socialmente responsável, considerada como uma visão clássica e a segunda a perspectiva socioeconômica, verificando-se um lado positivo e um negativo no envolvimento social, onde a empresa criará uma rede de benefícios, podendo evitar algum tipo de regulamentação.

Essa busca pela Responsabilidade Social demanda de mudanças na própria sociedade, que durante muito tempo fez uso dos recursos da natureza sem se preocupar com o futuro. Porém, como estudos demonstraram que tais recursos podem vir a acabar e o meio ambiente está hoje sofrendo as consequências desse consumo exacerbado, interferindo diretamente na qualidade de vida da população, as pessoas começaram a se preocupar e a exigir das empresas uma postura preocupada com o futuro das gerações. Em linhas gerais para uma empresa ser socialmente responsável, de acordo com Jesus, Sarmiento e Duarte (2018), deve ter consciência de si mesma e de suas interações na sociedade, assumindo o desafio de articular de forma estratégica, o desempenho econômico com princípios éticos e morais.

A visão ortodoxa de que a responsabilidade das empresas se limita à maximização dos lucros de seus acionistas tem progressivamente caído em desuso. Em seu lugar, emerge a ideia de que as empresas, enquanto parte da sociedade, possuem um papel em questões relativas ao bem comum que, se executado de forma ética, pode gerar benefícios para a sociedade como um todo (Machado Filho, 2020).

As características da Responsabilidade Social Corporativa abrangem principalmente o relacionamento ético que uma empresa deve manter com todos os interesses da sociedade e dos grupos de interesse. Para Jesus et al. (2018), fornecer informações à sociedade sobre a utilização dos recursos humanos, naturais, financeiros e tecnológicos que pertencem a mesma, de forma direta ou indireta, é essencial para que as empresas recebam a credibilidade necessária para a continuidade de suas operações.

A responsabilidade corporativa é também capaz de criar capital reputacional para uma empresa. Na definição de Machado Filho (2020), o capital reputacional é o valor de mercado da empresa, que pode ser atribuído à percepção dos stakeholders em relação à boa conduta da empresa no mercado. Dessa forma, o gerenciamento estratégico dos elementos que contribuem para a manutenção da reputação corporativa é fundamental não apenas para minimizar os riscos decorrentes da dinâmica competitiva, mas também para construir a percepção de valor sobre uma empresa.

Dessa forma, as ações de responsabilidade sociais das empresas são de grande contribuição para solucionar diversos problemas na dimensão assistencialista e desenvolvimentista e acreditam que as empresas devem ser responsabilizadas pelos erros que cometeram no passado e que para isso as companhias devem ser criativas para criar soluções aos problemas socioambientais.

Na pesquisa realizada por Carmo Netto (2019), em análise das práticas sustentáveis por empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, verificou ações como gerenciamento de água, eficiência energética, redução do consumo de insumos,



diminuição de desperdícios, novas composições de materiais e formas de produção. A partir disso, os autores evidenciaram práticas com riscos em longo prazo aos negócios, o que tornou a sustentabilidade como integrada às estratégias das organizações.

Considerando o mercado de Panificação, Souza (2019) verificou que ainda há baixa preocupação dos consumidores em relação à responsabilidade social corporativa, com isso, verificou que não exerce influência significativa em sua imagem corporativa. Todavia, ainda assim adotam práticas sustentáveis, se destacando ações sociais e logística reversa.

Importante mencionar que no setor de alimentação, apesar da qualidade ser ponto fundamental para a imagem das empresas atuantes, existem caminhos que podem ser seguidos enquanto práticas sustentáveis. No estudo de Soares (2019) é destacada como estratégia a influência a uma alimentação mais sustentável por parte dos consumidores, acreditando que as empresas podem adotar esse viés. Na pesquisa realizada pelo autor foram verificadas evidências de que existe um hiato entre corporações e seus stakeholders como resultado da cisão entre ética e negócios na sociedade contemporânea.

Por sua vez, Castro (2019) verificou que no setor de mineração, empresas que buscam certificação, possuem maior discurso que prática, buscando sistemas de gestão voluntária, chamando atenção das certificadoras em relação à fiscalização para concessão de certificados a essas empresas.

Já Bittar-Godinho (2019) verificaram que as práticas sustentáveis das empresas estão diretamente relacionadas às leis de incentivos. Em seus resultados demonstraram uma média maior de atividades de legitimidade política, classificadas como estratégia: “Políticas existem, empresas usufruem”, indicando uma dependência das atividades de responsabilidade social às leis de incentivo e em conformidade com regulamentações em áreas como meio ambiente.

Considerando empresas certificadas pelo B Lab, Ruggi (2018) verificou que asecoinovações possuem maior correlação positiva com o pilar ambiental, depois social e por último econômico. Todavia, quando considerou a amostra (191 empresas), verificou que poucas são ecoinovadoras (11,51%). As principais práticas sustentáveis envolvem o uso de tecnologias limpas.

No setor de construção civil, Marques (2018) evidenciou que as empresas mais novas no mercado possuem mais práticas sustentáveis, do que aquelas já consolidadas, com os empreendimentos de alto padrão recebendo maiores implementações sustentáveis. O autor justifica essa questão pelos altos valores ainda praticados para execução de uma construção sustentável. Com isso, verificou-se que as empresas ainda não possuem práticas mais consistentes, limitando-se à execução de obras com práticas de valores mais altos, enquanto somente duas empresas relataram a adoção da certificação Procel de eficiência energética, além de déficits de ação em relação às questões sociais. Como práticas sustentáveis adotadas pelas construtoras, Marques (2018) destacou aquelas atividades desenvolvidas no canteiro de obras, com estímulos à eficiência no uso dos materiais e recursos, bem como a redução de resíduos, emissões e poluentes e oportunizando a otimização de processos construtivos.

Também analisando as empresas do setor de construção civil, Machado (2018) verificou que metade das construtoras não se preocupam com a questão dos resíduos, além de verificar que a maioria das construtoras não participam de ações com caráter social e enfatizou que exclusivamente nenhuma construtora recebeu algum tipo de incentivo para realizar obras sustentáveis.

No âmbito da indústria de modas, Ávila (2019) verificou como principal problemática a geração de resíduos sólidos, verificando-se falta de conhecimento e conscientização das empresas para a adoção de práticas que venham a mitigar os problemas.

Rohrig (2020) também analisou as empresas do setor de confecção, verificando práticas relacionadas à redução da geração de resíduos sólidos, com a adoção da chamada “moda lenta” em que as peças são desenvolvidas por encomenda. Assim, os resultados da pesquisa de Rohrig (2020) foram diferentes daqueles verificados por Ávila (2019), considerando que

apontaramecoinovações e a preocupação das empresas em torno da sustentabilidade.

Em relação ao setor de higiene e cosméticos, Mota (2018) verificou que empresas como a Natura, O Boticário e a Unilever têm adotado práticas com foco na preservação do meio ambiente, principalmente no que diz respeito à fauna e à flora. De acordo com a autora, as empresas desse setor têm o tema da sustentabilidade como uma preocupação da gestão.

No setor moveleiro, Mello e Mello (2018) verificaram que as práticas de responsabilidade social são tratadas como estratégias complementares por essas empresas, identificando como principais práticas a reutilização de resíduos sólidos, bem como a compra de matérias-primas que tenham procedência de reflorestamentos. A busca de educação ambiental de consumidores e fornecedores também foi identificada pelos autores.

As práticas sustentáveis no campo da agricultura familiar foram identificadas por Vasco (2018) com prevalência de técnicas de reuso da água, criação de assentamentos ecológicos, bioenergia, diversificação da produção e manejo agroecológico, afirmando que esforços já vêm sendo implementados nessa seara.

Nesse mesmo segmento, mas considerando a realidade de agroindústrias canavieiras, Wissmann, Shikida e Ayala (2018) verificaram ser um setor bastante sensível às questões ambientais, com regulamentações que orientam os processos industriais. As práticas sustentáveis por indústrias canavieiras estão mais voltadas para a dimensão social e questões históricas, visto que apresentaram maior poder de influência no comportamento socialmente responsável dessas organizações.

No segmento de rótulos autoadesivos, Sá (2018) verificou que a empresa não possui práticas voltadas para responsabilidade social, com o tema da sustentabilidade se distanciando na inovação do setor, apesar de seus produtos terem características sustentáveis, não há preocupação em considera-las e utiliza-las como estratégia competitiva. Dessa forma, evidenciou-se desconhecimento da empresa em relação ao desenvolvimento sustentável e sua influência na reputação das organizações, acreditando-se que se faz necessário práticas de conscientização para que as próprias empresas percebam que de mitigar danos ambientais e sociais pode ser associado à melhoria da imagem e da competitividade.

Em empresas carboníferas, Zanette (2019) verificou que as empresas têm adotado práticas sustentáveis como busca de reputação corporativa, destacando-se aquelas na esfera social e diretamente ligadas com a localidade em que estão inseridas. As ações foram verificadas como limitadas à disponibilidade das empresas e não às necessidades da comunidade.

Considerando a realidade de empresas portuguesas, Faria (2018) verificou que não possuem a prática de divulgar informações sociais, humanas e ambientais, o que dificulta avaliação de suas performances, a autora também identificou que quando essas empresas divulgam essas informações tendem a impulsionar seus resultados econômicos além de proporcionar criação e valor para a organização.

## 5. Conclusão

Com as mudanças na mentalidade social acerca do meio ambiente, a sustentabilidade passa a ter um conceito econômico, que demandará, desde então, implementar ações de reequilíbrio de força econômica e social do mundo empresarial, visando garantir o acesso das presentes e futuras gerações aos recursos ambientais justificadores da vida humana sadia e equilibrada.

A empresa precisa ter a cultura da Responsabilidade Social incorporada ao seu pensamento, desenvolver programas sociais apenas para divulgar a empresa, ou como forma compensatória, não traz resultados positivos sustentáveis ao longo do tempo. Porém, para aquelas empresas que incorporarem os princípios e os aplicarem corretamente, alguns resultados podem ser sentidos, como a valorização da imagem institucional e da marca, maior lealdade do consumidor, maior capacidade de recrutar e manter talentos, flexibilidade e capacidade de adaptação e longevidade.

Ao final do estudo verificou-se que a sustentabilidade nas organizações tem sido uma preocupação de acadêmicos tanto de Mestrados quanto de Doutorados do Brasil nas mais diversas áreas, bem como por pesquisadores nacionais e

internacionais, publicando em artigos seus resultados, que geralmente buscam identificar as práticas e motivações da Responsabilidade Social pelas empresas. Como práticas sustentáveis verificou-se que a maior parte tem sido preventiva, de aplicação de longo prazo que também geram resultados econômicos para as empresas como economia de energia, reuso da água, mitigação de geração de resíduos sólidos, além de serem verificadas práticas sociais na comunidade em que as empresas estão inseridas. Como principal motivação foi verificada a melhoria da reputação corporativa.

A partir da pesquisa realizada verificou-se como lacuna de pesquisa o uso de indicadores para análise das práticas sustentáveis nas organizações, assim, sugere-se que pesquisas futuras foquem na criação de indicadores ambientais de sustentabilidade baseado nas informações financeiras dedicadas aos investidores e clientes.

## Referências

- Avila, A. P. S. (2019). *Diagnóstico de trajetórias empresariais: práticas mais sustentáveis relacionadas à geração de resíduos têxteis sólidos*. 97 p. Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação Profissional em Design de Vestuário e Moda, Florianópolis.
- Bittar-Godinho, J. D. S. (2019). *Responsabilidade social corporativa e fundações empresariais no Brasil: estratégias de legitimação política das empresas* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Carmo Netto, N. W. (2019). *Identificação de práticas sustentáveis e indicadores de desempenho a partir de relatórios de sustentabilidade de empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo*. Rio de Janeiro. 106p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Engenharia Industrial, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Carvalho, G. O. (2019). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 8(1), 789-792.
- Castro, C. A. S. (2019). *Sustentabilidade além do discurso: análise de experiências internacionais*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública - Programa Saúde Global e Sustentabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Creswell, J. W. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2a ed.), Bookman, 2010.
- Espíndola, I. B. & Ribeiro, W. C. (2020). Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. *Cadernos Metrópole*, 22, 365-396.
- Faria, M. J. D. S. (2018). O relato da informação financeira de responsabilidade social como contributo para a performance das empresas portuguesas. *Gestão & Produção*, 25, 866-887.
- IPCC, Intergovernmental Panel on Climate Change (2020). *Climate Change and Land do International Panel on Climate Change*. <https://www.google.com/search?q=IPCC&oq=IPCC&aqs=chrome..69i57j46i199i465i512j46i512j46i199i465i512j0i512j69i60l3.2320j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
- Jesus, T. A., Sarmiento, M. & Duarte, M. (2018). Ética e responsabilidade social. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, (29), 3-30.
- Lourenço, M. C. M., Novôa, N. F., Silva, H. A., do Carmo Silveira, G., & de Cnop Siqueira, J. C. (2017). Marketing sustentável e a educação ambiental. *PluriTAS*, (1).
- Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*.
- Machado Filho, C. P. (2020). *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. Cengage Learning.
- Machado, T. P. (2018). *Avaliação do envolvimento das construtoras no processo sustentável da construção civil em Aracaju - SE*. São Cristóvão. 110 f.: il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe.
- Marques, C. T. (2018). *Sustentabilidade empresarial aplicada à construção civil: identificação de estratégias para implantação*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia.
- Mello, M. F. D. & Mello, A. Z. D. (2017). Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso. *Gestão & Produção*, 25, 81-93.
- Mota, F.R.R. (2018). *Sustentabilidade empresarial: práticas da indústria de HPCC e a agenda 2030 (ODS)*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. (Dissertação) – Mestrado. 106p. Campinas: PUC.
- Röhrig, M. R. (2020). *Práticas sustentáveis inovadoras em empresas de confecção: estudos de caso em Curitiba (PR)*. Curitiba: Universidade Positivo. 178 f.; il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Positivo, Programa de Pós-graduação em Gestão Ambiental.
- Ruggi, M. O. (2018). *Inovação em empresas com certificação de sustentabilidade: elementos determinantes de sua convergência*. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Sá, R. C. (2018). *Inovação e sustentabilidade: um estudo de caso na indústria de rótulos autoadesivos*. 117 f. Dissertação (MPGC) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

Sapienza, R. & Pandolfi, M. A. C. (2019). Responsabilidade social e sustentabilidade como estratégias das empresas. *Revista Interface Tecnológica*, 16(1), 327-336.

Soares, S. C. (2018). A atuação das ONGs de defesa do consumidor na promoção da alimentação saudável: um embate com a indústria de alimentos no Brasil. 158 f. Dissertação (MPGC) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

Souza, A. Z. (2019). Responsabilidade social corporativa e impactos na imagem da marca: um estudo em empresas nacionais e multilatinas do setor alimentício. Ribeirão Preto. 133 p. Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP.

Vasco, A. P. D. (2018). *Inovações socioambientais em uma experiência de agricultura familiar ecológica na região metropolitana de Curitiba (RMC): espaço de reprodução dos modos de vida*. Vasco. - Curitiba. 321 p.: il. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Vieira, R. S. & Tavares, E. G. (2019). Direito da sustentabilidade: reflexões acerca da crise ecológica marcada pela flexibilização das normas ambientais e a efetivação dos direitos humanos socioambientais. *Revista Eletrônica Direito e Política*, 14(1), 238-260.

Wissmann, M. A., Shikida, P. F. A. & Ayala, J. C. (2018). Responsabilidade Social nas Agroindústrias Canavieiras no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56, 681-700.

Zanette, E. N. (2019). *Determinantes e implicações de práticas socioambientais na indústria carbonífera: uma análise das percepções dos agentes impactados na perspectiva teórica do capital social*. 191 p.: il. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma.